

Boletim sobre SITUAÇÃO HÍDRICA

Período de Referência: 27/08/2025 a 25/09/2025

Sistema Integrado Metropolitano (SIM)

Arsesp / SP-Águas

Boletim do Comitê de Integração das Agências para Segurança Hídrica

Sistema Integrado Metropolitano (SIM)

Arsesp / SP-Águas

Período de Referência: 27/08/2025 a 25/09/2025

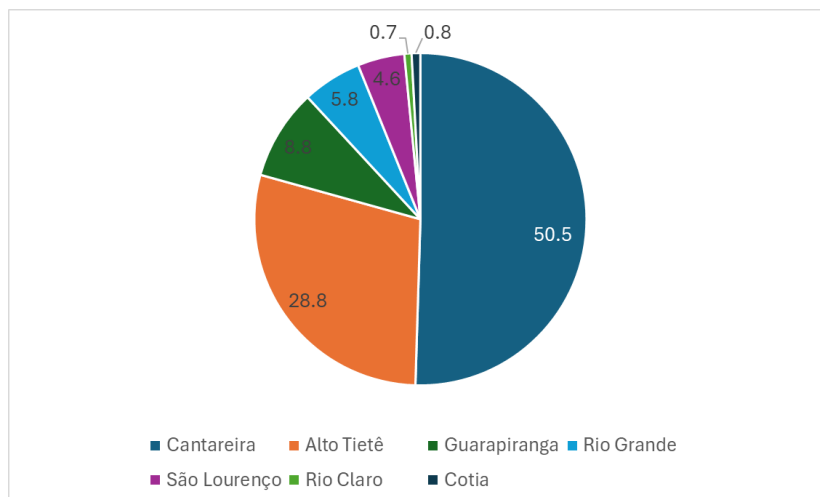
Data de Publicação: 26/09/2025

Este boletim é uma publicação conjunta da ARSESP e da SP-ÁGUAS, elaborado no âmbito do Comitê de Integração das Agências para a Segurança Hídrica, criado pela [Portaria Conjunta nº 01/2025](#). Seu objetivo é divulgar informações atualizadas sobre a situação hidrológica e operação do abastecimento urbano na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), como apoio à tomada de decisão regulatória, visando garantir a comunicação clara e transparente à sociedade.

Situação Hidrológica

A Figura 1 ilustra a representatividade dos sistemas produtores no âmbito do Sistema Integrado Metropolitano (SIM), comparando o volume de armazenamento potencial de cada sistema. Destaca-se que o armazenamento dos sistemas Cantareira (50,5%) e Alto Tietê (28,8%) representam aproximadamente 80% da capacidade de reservação do SIM.

Figura 1: Comparação entre a capacidade potencial de reservação dos sistemas produtores da RMSP (%).



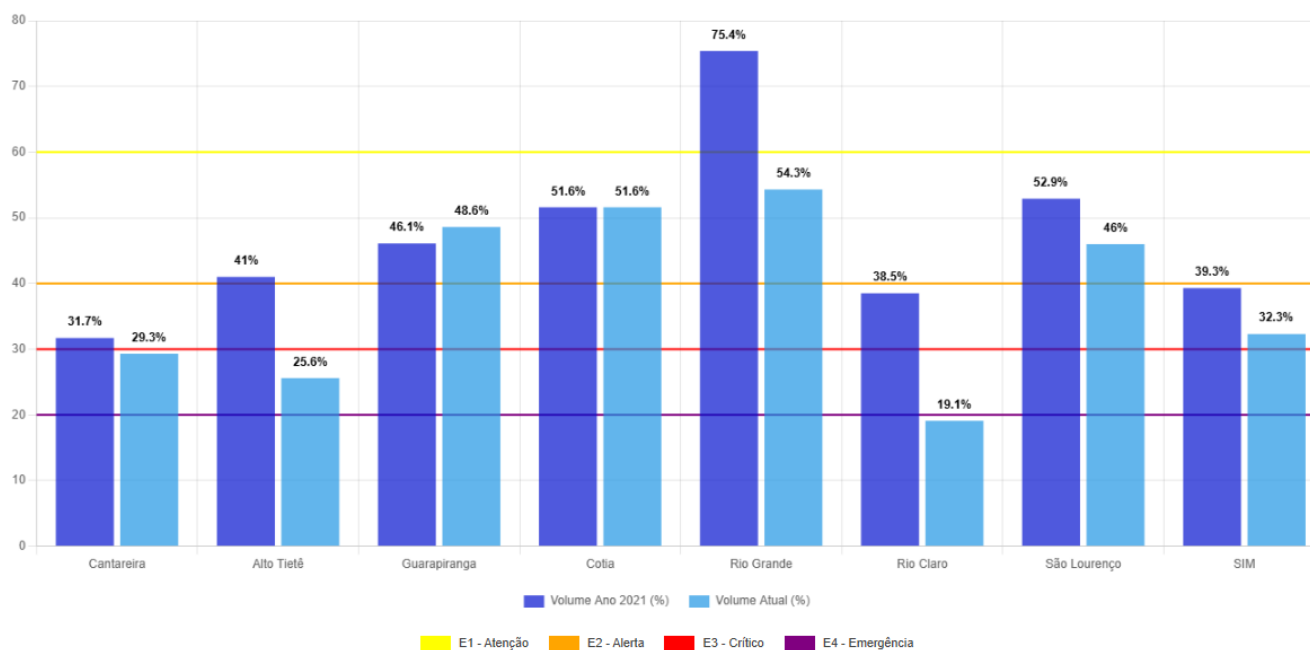
A Figura 2 apresenta a situação do volume útil dos reservatórios do Sistema Integrado Metropolitano (SIM) em 18/09/2025, em comparação com a situação em 18/09/2021. Adota-se 2021 como referência nesta figura, em relação ao armazenamento, pois foi um ano com precipitação e afluências muito abaixo das médias históricas. As linhas coloridas indicam os limiares dos Estágios (E1 a E4) propostos no Protocolo de Escassez da SP-Águas, em fase final de aprovação.

Figura 2: Comparação do volume armazenado nos reservatórios do SIM em 25/09/2025 e em 25/09/2021.

Sistema Produtores da RMSP

Atualizado em: 25/09/2025

Cantareira 29.3%	Alto Tietê 25.6%	Guarapiranga 48.6%	Cotia 51.6%	Rio Grande 54.3%	Rio Claro 19.1%	São Lourenço 46%	SIM 32.3%
---------------------	---------------------	-----------------------	----------------	---------------------	--------------------	---------------------	--------------



Acompanhamento dos resultados

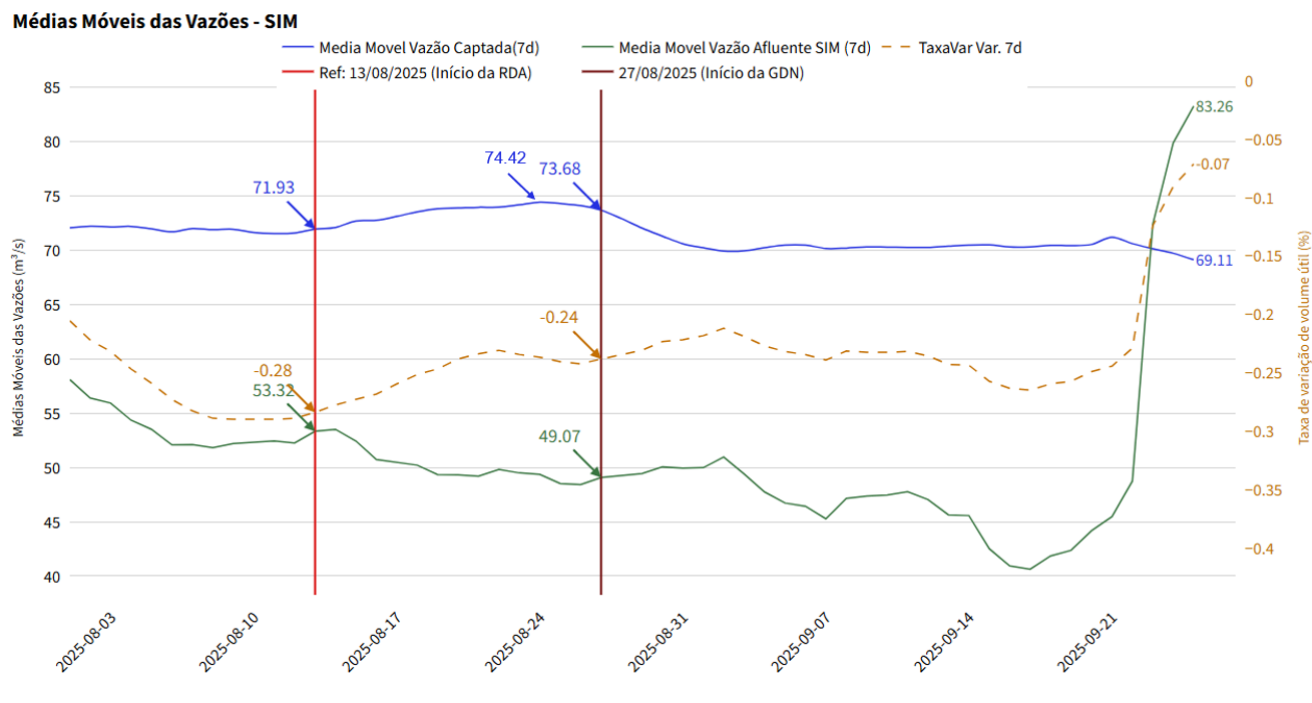
No boletim anterior, havia sido identificado um déficit residual de 1,73 m³/s no Sistema Integrado Metropolitano. Para compensar essa diferença, a ARSESP deliberou pela ampliação da Gestão de Demanda Noturna (GDN) para 10 horas, o que representa incremento estimado de 2 m³/s na redução de captações, complementado pela flexibilização da pressão mínima diurna para 3,2 mca no ponto crítico dos sistemas de abastecimento. Essa combinação de medidas tem como objetivo imediato preservar reservas estratégicas da Região Metropolitana de São Paulo.

Paralelamente, a ARSESP acompanha as ações operacionais da SABESP voltadas à resiliência hídrica. Entre elas, destaca-se a obra emergencial de ampliação da transposição Itapanhaú–Biritiba, cuja vazão de reforço passará de 0,3 m³/s para 2,0 m³/s até o final do ano, ampliando a capacidade de suporte do sistema em cenários de estiagem prolongada.

Na Figura 3, apresenta-se o acompanhamento do comportamento das principais variáveis que compõem o balanço de armazenamento dos reservatórios do SIM, sob a visão de médias móveis semanais (7 dias):

- Vazões captadas dos reservatórios do SIM (retiradas de água);
- Afluências observadas (entradas de água);
- Taxa de variação diária no volume útil.

Figura 3: Acompanhamento semanal de vazões captadas, vazões afluentes e taxa de variação do volume útil no SIM.



Síntese da Análise

Precipitação: O período recente tem se caracterizado por deficiência de chuvas, com anomalias negativas observadas nas duas UGRHIs que abrigam os reservatórios responsáveis pelo abastecimento da Região Metropolitana de São Paulo. Na UGRHI Piracicaba/Capivari/Jundiaí (PCJ), o acumulado de precipitação em agosto foi de apenas 3 mm, valor significativamente inferior à média climatológica (30 anos) de 29 mm para o mês. No Alto Tietê, no mesmo período, registraram-se 11 mm frente aos 32 mm esperados. De maneira oportuna, as chuvas ocorridas entre os dias 21 e 23 de setembro contribuíram para o aumento das vazões naturais e, conseqüentemente, resultaram em uma leve recuperação no volume armazenado no SIM nestes dias. No Cantareira, observou-se um acumulado de 50,3 mm de chuva, enquanto no Alto Tietê os acumulados foram de 40,9 mm. Estes valores ainda estão abaixo da média climatológica do mês de setembro. Essas informações estão detalhadas no [boletim mensal](#) da Sala de Situação da SP-ÁGUAS, com acompanhamento diário disponível nos [boletins diários](#), emitidos pela SP-ÁGUAS. A condição climática atual confirma a importância de monitoramento contínuo, reforçando a necessidade de atenção às oscilações regionais que afetam o equilíbrio hídrico e a segurança do abastecimento.

Reservação: O Sistema Integrado Metropolitano (SIM) opera com 32,3% de seu volume útil, com uma diferença de -7% ao valor observado em 2021. A média de redução do volume na última semana foi de 0,07% por dia. Os sistemas mais representativos do SIM, Cantareira e Alto Tietê, mostram-se nesta data com volumes de 29,3% e 25,6% respectivamente. Esse quadro justifica a manutenção de medidas preventivas, como interligações operacionais, redução de captação, campanhas de uso racional e monitoramento em tempo real, além da preparação para medidas mais restritivas em caso de agravamento.

Abastecimento Urbano: Desde 22/09/25, o abastecimento da Região Metropolitana de São Paulo opera sob o regime de Gestão de Demanda Noturna (GDN) de 10 horas diárias, autorizado pelo Conselho Diretor da ARSESP em 19/09/2025, substituindo o regime anterior de 8 horas. A decisão foi fundamentada nas evidências de depleção acelerada dos mananciais Cantareira e Alto Tietê, a persistência de aflúncias deprimidas e a necessidade de reduzir em pelo menos 2 m³/s adicionais a captação do Sistema Integrado Metropolitano. Nesse novo regime, a SABESP deve manter pressão mínima de 3,2 mca no período diurno (5h–19h), garantindo ao menos 2 horas com 10 mca nos pontos críticos para recomposição dos reservatórios dos usuários localizados nos pontos mais críticos dos sistemas. A medida, de caráter excepcional e temporário, busca preservar aproximadamente 6 m³/s de água nos mananciais, equilibrando a segurança hídrica com a continuidade mínima do serviço.

Além disso, a ARSESP condicionou a medida à apresentação de planos de comunicação multicanal, mitigação a serviços essenciais e usuários vulneráveis, disponibilização de dados em tempo real (telemetria), programa intensivo de combate a perdas e inventário das instalações de resiliência. O regime

será revisado quinzenalmente, podendo ser agravado (GDN 12h, rodízio ou racionamento) ou abrandado conforme a evolução hidrológica.

Elaboração:

ARSESP:

Sergio Henrique Carreiro Bernardes

Superintendente de Regulação de Saneamento Básico

Luiz Antônio de Oliveira Junior

Superintendente de Fiscalização de Saneamento Básico

Itamar Aparecido de Oliveira

Gerente de Regulação de Abastecimento de Água

SP-ÁGUAS:

André Luiz Sanchez Navarro

Superintendente de Segurança Hídrica

Claiton de Jesus Barbosa

Superintendente de Regulação

Josielton da Silva Santos

Chefe de Divisão da Sala de Situação São Paulo